

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

4º Trimestre de 2013

Resumo

O nível de atividade da indústria paulista em dezembro apresentou forte queda em relação a novembro, acompanhado por perdas vistas em comparação ao trimestre anterior. Além destes, houve uma piora nos indicadores de condições financeiras, o que agravou o quadro pessimista quanto às perspectivas futuras, mantendo o cenário de incertezas na retomada do crescimento da indústria paulista para 2014.

Sumário Executivo

- Os indicadores do **nível de atividade** das indústrias paulistas apresentaram queda durante o 4º trimestre de 2013. O indicador de volume de produção recuou 17,0 pontos entre o fechamento do 3º trimestre de 2013 e do 4º trimestre de 2013, chegando a 33,4 pontos, abaixo da linha de estabilidade.
- No 4º trimestre de 2013, a indústria paulista seguiu trabalhando abaixo do nível de **Capacidade Instalada Usual**, o que indica ociosidade na indústria paulista, agravada pela perda de 6,3 pontos em relação ao trimestre passado.
- A indústria apresentou manutenção do alto índice **de estoques finais** no 4º trimestre (de 51,3 para 51,5 pontos), quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. Mesmo movimento visto para o **estoque efetivo** em comparação ao **planejado**, que apresentou ligeiro aumento.
- No 4º trimestre de 2013 as **condições financeiras** de margem de lucro, situação financeira registraram piora para os industriais paulistas, ao passo que acesso ao crédito apresentou melhora em relação ao trimestre anterior, embora se situe ainda fora de quadro otimista.
- A **elevada carga tributária** mantém-se como o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, e seu índice sendo citado por 63,5% dos entrevistados no 4º trimestre de 2013.

1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL RECUA FORTEMENTE EM DEZEMBRO, ACOMPANHADO POR ACUMULOS DE ESTOQUE E MENOR UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

A indústria registrou forte recuo da **produção** em dezembro. Apesar de parte dessa queda ser creditada a um efeito sazonal, devido ao período de fim de ano, o índice de 33,4 pontos é o menor da série histórica mensal, iniciada em janeiro de 2010. Com a queda na produção, a **utilização da capacidade instalada (UCI)** ficou aquém do usual para o mês. O índice de UCI efetiva-usual (38,0 pontos) se afastou ainda mais da linha divisória de 50 pontos e registrou o menor valor desde julho de 2012. Além do fraco desempenho no mês, a indústria continua acumulando estoque. O índice de **estoque efetivo em relação ao planejado** segue acima da linha divisória pelo quadragésimo segundo mês seguido em dezembro ao atingir 53,0 pontos, apesar do recuo na margem. Já o **estoque final** registrou ganhos na passagem de novembro para dezembro, atingindo o patamar de 51,5 pontos. O indicador de **evolução do número de empregados** diminuiu 2,9 pontos, para 45,8 pontos, o pior patamar desde junho de 2012, mostrando pessimismo por parte do empresário industrial no final do ano de 2013 em relação ao mercado de trabalho.

As expectativas – influenciadas pela sazonalidade – registram melhora na comparação com o mês anterior, em todas as pesquisas avaliadas. Destaque para as condições futuras de **demanda** (50,8 pontos) e de compras de **matérias-primas** (50,4 pontos), ambos acima dos 50 pontos, em cenário otimista. Já as perspectivas quanto a **exportação** (47,6 pontos) e **número de empregados** (48,0 pontos), apesar dos ganhos na margem, seguem abaixo da linha divisória, indicando ainda pessimismo por parte do empresário quanto a demanda externa e o mercado de trabalho.

	Nível de Atividade		Emprego	Estoques	
	Volume de Produção	UCI Efetiva/Usual	Evolução do nº de empregados	Estoques de Produtos Finais	Efetivo/Planejado
	Total	Total	Total	Total	Total
nov/13	47.0	44.4	48.7	51.2	54.1
dez/13	33.4	38.0	45.8	51.5	53.0

	Perspectivas para os próximos 6 meses			
	Demanda	Compras de Matérias-Primas	Exportação	Nº de empregados
	Total	Total	Total	Total
nov/13	47.6	46.2	47.1	44.7
dez/13	50.8	50.4	47.6	48.0

2. EM 2013, INDÚSTRIA PAULISTA TRABALHOU MUITO ABAIXO DA SUA CAPACIDADE INSTALADA USUAL E REGISTROU PIORA NO INDICADOR DE VOLUME DE PRODUÇÃO – OS DADOS SÃO ANALISADOS COM BASE INTERANUAL

A produção da indústria paulista apresentou queda de 4,5 ponto em dezembro de 2013 com relação ao mesmo mês do ano anterior, se distanciando ainda mais dos 50 pontos de estabilidade ao ficar no patamar de 33,4 pontos. **O indicador de utilização da capacidade instalada** também evidenciou queda, diminuindo em 0,8 ponto no mesmo período de análise e registrou 38,0 pontos, estando abaixo da linha divisória desde novembro de 2010; no que tange as variáveis de estoque, foi visto acúmulo após a alta no índice de **produto final** (+1,4 pontos em relação ao ano anterior), ao passo que foi visto um ajuste no **estoque efetivo** versus **estoque planejado** (-1,1 pontos), apesar de fechar o ano em patamar elevado (53,0 pontos).

Na abertura por porte, o **volume de produção** decresceu 8,4 pontos nas grandes indústrias, passando de 37,7 para 29,3 pontos – na comparação interanual, mantendo-se cenário pessimista e forçando a queda do índice total no mês, visto que o volume de produção das pequenas (+0,1 pontos) e médias (-1,5 ponto) indústrias apresentaram resultados de menor magnitude, alcançando o patamar de 35,6 e 38,7 pontos, em termos respectivos.

Em 2013, a **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual no mês no último mês do ano ficou no patamar de 38,0 pontos (-0,8 ponto em relação ao ano anterior), sendo já o trigésimo sétimo mês abaixo dos 50 pontos, o que indica que a capacidade utilizada está abaixo da usualmente utilizada. As pequenas indústrias registraram alta de 3,1 pontos no mês, atingindo 38,8 pontos. As médias cresceram em 2,2 ponto, passando de 40,2 para 42,4 pontos. Apenas as grandes indústrias apresentaram recuo, decrescendo 4,3 pontos, chegando a 35,2 pontos em no final de 2013, puxando o indicador para baixo. Esta queda consolida a situação difícil que as empresas se encontram em relação à baixa demanda, e com maior impacto naquelas de grande porte.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou recuo sutilmente (0,1 pontos) na passagem de dezembro/12 para dezembro/13, indo de 45,9 para 45,9 pontos, corroborando o fraco desempenho no mercado de trabalho no ano de 2013 na indústria paulista. Na abertura por porte, apenas as médias empresas conseguiram mostrar avanço entre os anos 2012 e 2013, terminando o período 2,6 pontos acima do visto no último mês do ano anterior, e atingindo a métrica de 47, pontos – embora abaixo do desejado. As empresas de grande (45,5 pontos) e pequeno (44,5 pontos) porte evidenciaram perdas de 1,5 e 0,6 pontos, respectivamente, em relação a dezembro de 2012, ressaltando que o mês tende a ter um baixo dinamismo nesta categoria.

O indicador de **estoques de produtos finais** saltou 1,4 ponto, passando de 50,1 para 51,5 pontos e sinalizando expansão do excesso de estoque. As pequenas indústrias decresceram 6,3

pontos, atingindo 47,0 pontos em dezembro. Já as indústria de médio porte, que saltaram de 45,1 para 51,8 pontos, mostraram acúmulo de estoque no período de um ano. Por sua vez, as indústria de grande porte apresentou crescimento de 2,0 pontos em dezembro/13 frente mesmo mês do ano anterior, atingindo o nível de 53,4 pontos.

O indicador de evolução dos **estoques efetivo** versus **estoque planejado**, como anteriormente dito, apresentou retração de 1,1 pontos e ficando mais próxima a linha de estabilidade, atingindo a marca de 53,0 pontos em dezembro. O indicador foi também puxado pelo ajuste feito pelas indústrias de pequeno (48,8 pontos) porte, que apresentou queda de 5,0 pontos, tendo as de grande porte o mesmo sentido cadente (de 55,8 para 55,1) mas se mantendo em patamar elevado. Em contrapartida, as indústrias de médio porte registraram avanço em relação ao mesmo mês do ano anterior, atingindo 52,9 pontos, com ganhos de 1,5 pontos no período.

Tabela 1: Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em Dezembro de 2013

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
dez/12	37.9	35.5	40.2	37.7	38.8	35.7	40.2	39.5	45.9	45.1	44.8	47
dez/13	33.4	35.6	38.7	29.3	38	38.8	42.4	35.2	45.8	44.5	47.4	45.5

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
dez/12	50.1	53.3	45.1	51.4	54.1	53.8	51.4	55.8
dez/13	51.5	47	51.8	53.4	53	48.8	52.9	55.1

Fonte: FIESP/CNI

Perspectivas para os próximos seis meses

O indicador de **expectativas de demanda** denota-se queda de 4,6 pontos, o pior mês de dezembro da série histórica, fazendo o índice passar de 55,4 para 50,8 pontos. Ao desagregar por portes, torna-se evidente que a tendência baixista do índice foi generalizada, com o maior destaque para as de grande (-6,1 pontos) e médio (-5,0 pontos) porte, que passaram para 51,9 e 50,9 pontos, em termos respectivos, denotando menor otimismo em relação a demanda futura. As pequenas empresas recuaram 0,8 pontos no período, ficando novamente abaixo da linha de estabilidade ao regressar para o patamar de 48,5 pontos.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos seis meses, foi registrada retração de 3,1 pontos, fazendo o índice ficar muito próximo a linha divisória ao passar de 53,5 para 50,4 pontos. As empresas de pequeno porte mostraram novamente o pior desempenho, ao passar de 48,6 para 47,7 pontos entre dezembro de 2012 e 2013. As grandes (-

4,1 pontos) e médias (-3,0 pontos) empresas, apesar das fortes perdas, seguem dentro da zona de perspectivas otimista, com 52,0 e 50,0 pontos, respectivamente.

A percepção quanto ao nível de **exportações** para os próximos seis meses foi o único indicador futuro que mostrou ganhos na comparação de dezembro de 2012 para dezembro de 2013. Apesar do recuo de 5,5 pontos visto na categoria de pequeno porte (41,7 pontos), os ganhos das empresas de médio (+2,6 pontos, e 49,3 pontos) e grande (+1,8 pontos, e 49,5 pontos) levaram o índice dessa pesquisa saltar de 47,1 para 47,6 pontos, entretanto, permanecendo dentro de uma linha pessimista.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** apresentou decréscimo de 2,8 pontos, contraindo o índice ao patamar de 48,0 pontos em dezembro, o sétimo mês seguido em 2013 abaixo da linha de estabilidade. Na abertura por portes, tanto as pequenas como as médias empresas recuaram 2,4 pontos na base de comparação interanual, ficando ambas categorias abaixo dos 50 pontos (46,9 e 47,6 pontos, respectivamente). Com queda de 3,2 pontos, as empresas de grande porte recuaram ao patamar de 48,8 pontos, ante 52,0 visto no último mês de 2012, demonstrando a perda do otimismo quanto a contratação de mão de obra no ano de 2013.

Tabela 2: Sondagem da Indústria Paulista - Perspectivas em Dezembro de 2013

	Perspectivas para os próximos 6 meses							
	Demanda				Compras de Matérias-Primas			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
dez/12	55.4	49.3	55.9	58	53.5	48.6	53	56.1
dez/13	50.8	48.5	50.9	51.9	50.4	47.7	50	52
	Exportação				Nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
	dez/12	47.3	47.2	46.7	47.7	50.8	49.3	50
dez/13	47.6	41.7	49.3	49.5	48	46.9	47.6	48.8

Fonte: FIESP/CNI

De forma geral, a situação dos indicadores que avaliam a situação atual da indústria paulista nos mostra um quadro de agravamento no final do ano de 2013 da situação já ruim em que se encontrava com a maior queda no nível de utilização da capacidade instalada, volume de produção e emprego. A degradação dos indicadores foi puxada em grande parte pelas grandes empresas, que reduziram fortemente seu volume de produção.

Os indicadores que avaliam a percepção da indústria para os próximos seis meses demonstram um quadro pessimistas, com queda generalizada e em todos os portes, com única ressalva em relação à demanda, único indicador que conseguiu se manter em cenário positivo, apesar da fortíssima queda no mês. Vale citar também a piora nas expectativas em relação à

exportações, que avançaram entre o fim de 2012 e o mesmo período de 2013, apesar de ainda permanecerem em quadro de pessimismo.

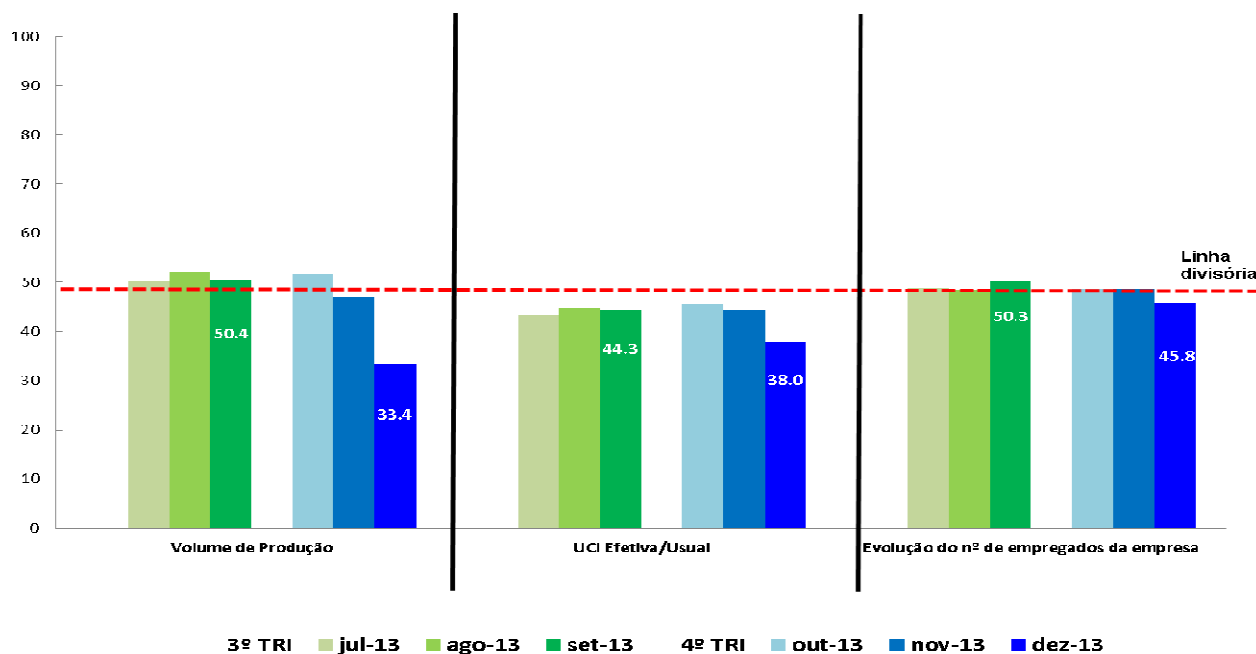
Ao analisar os indicadores que avaliam a situação atual e as expectativas para os próximos meses conjuntamente, refletem as projeções pessimistas e nos mostram que o cenário industrial continua em repleto de incertezas, com fim de ano ruim e perspectivas de baixo crescimento ao fim do quarto trimestre.

3. FORTE QUEDA NOS INDICADORES DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA PAULISTA NO FECHAMENTO DO 4º TRIMESTRE DE 2013 EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR

O indicador de **volume de produção** no fechamento do 4º trimestre (Dezembro) decresceu 17,0 pontos frente ao resultado do 3º trimestre (Setembro), passando de 50,4 para 33,4 pontos, entrando em zona de contração – valendo frisar que o resultado é efeito de uma tendência sazonal de queda vista naturalmente nos meses de dezembro. As indústrias de grande porte apresentaram o maior queda ao passarem de 48,9 para 29,3, uma perda de 19,6 pontos. Já as médias indústrias tiveram recuo de 18,7 pontos, passando de 49,8 para 38,7 pontos, ao passo que as pequenas indústrias apresentaram decréscimo de 11,1 pontos, indo de 54,3 para 35,6 pontos.

O indicador de **evolução do número de empregados** fechou o 4º trimestre em 45,8 pontos, o que representa uma queda de 4,5 pontos em relação ao trimestre anterior. Todos os portes industriais mostraram recuo no período de comparação, sendo que as pequenas perderam 6,6 pontos, passando de 51,5 para 44,5 pontos, as médias registraram queda de 2,1 pontos, de 49,5 no 3º trimestre para 47,4 no 4º trimestre de 2013, e as grandes recuaram 4,9 pontos, indo de 50,4 para 45,5 pontos.

Nível de Atividade - 3º e 4º Trimestre de 2013



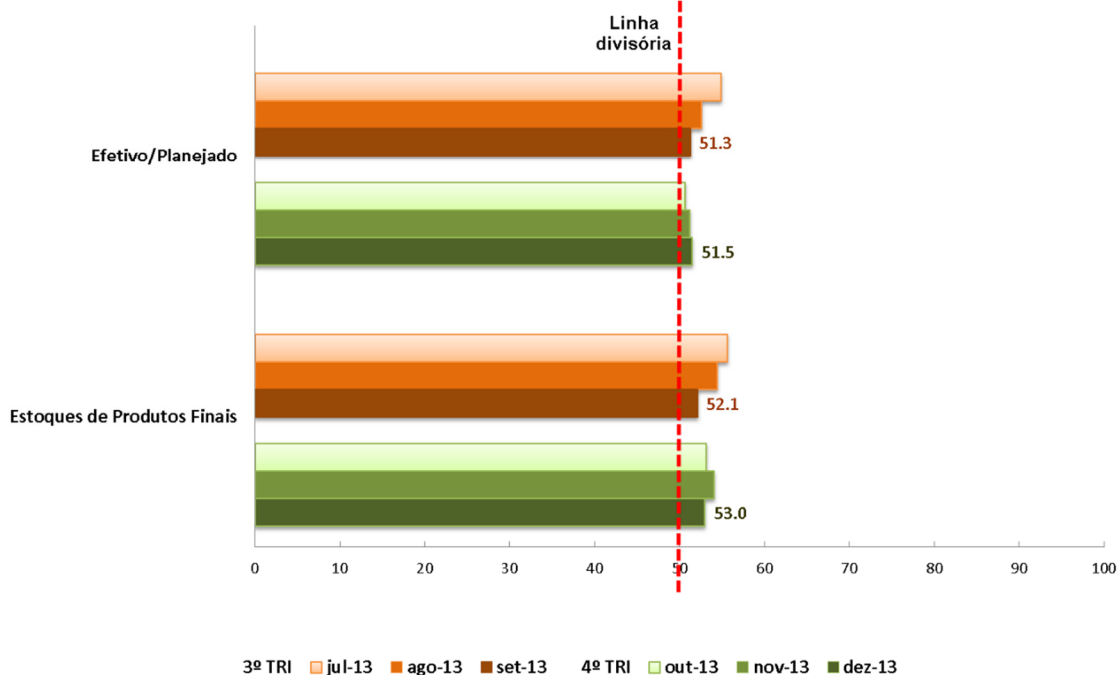
Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento e valores abaixo de 50 indicam queda. Para a UCI efetiva/usual valor acima de 50 a UCI efetiva está maior do que a usual e abaixo de 50 pontos o oposto.

A **Utilização da Capacidade Instalada Efetiva** permaneceu abaixo da usual no fechamento do 4º trimestre, com forte recuo de 6,3 pontos em relação ao trimestre anterior. O indicador fechou o trimestre em 38,0 pontos. As pequenas indústrias recuaram 5,4 pontos, passando de 44,2 para 38,8 pontos, e as médias mostraram regresso de 2,3 pontos, atingindo 42,4 pontos. Já as grandes diminuíram em 9,0 ponto, indo de 44,2 para 35,2 pontos, o menor patamar da série histórica.

O indicador de **evolução do nível de estoque de produtos finais total** continua acima dos 50 pontos nesse terceiro trimestre do ano de 2013, dado que não mostrou alteração em relação ao trimestre anterior. Tanto no segundo, quando no terceiro trimestre o indicador ficou no patamar de 51,3 pontos. As pequenas indústrias apresentaram leve recuo de 0,7 ponto no indicador, regressando a 48,2 pontos. As grandes empresas também recuaram 0,7 ponto na comparação trimestral, entretanto registraram índice em 50,8 pontos. As médias indústrias apresentaram alta de 1,8 ponto no indicador, atingindo 54,7 pontos o que demonstra um grande excesso no nível de estoque de produtos finais.

Estoques - 3º e 4º Trimestre de 2013



Fonte: FIESP/CNI

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento do estoque de produtos finais e valores abaixo de 50 indicam queda. Para o Estoque efetivo/planejado valor acima de 50 o estoque efetivo está maior do que o planejado e abaixo de 50 pontos o oposto.

Quando o indicador de **estoque efetivo/planejado** está acima dos 50 pontos o nível de estoque efetivo está acima do planejado, logo, quanto mais próximo o indicador estiver dos 50 pontos, mais próxima será a igualdade entre os estoques efetivos e planejados, ou seja, não há acúmulos nem escassez de estoque.

No fechamento do 4º trimestre, o estoque efetivo ficou acima do planejado (53,0 pontos), e mostrou alta de 0,9 ponto em relação ao trimestre anterior. Para as pequenas indústrias, o indicador recuou para 48,8 pontos. As médias indústrias registraram queda de 3,0 pontos, alcançando 52,9 pontos. Para as grandes indústrias, o indicador cresceu 3,9 pontos no período, avançando de 51,2 para 55,1 pontos.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

4. ALTA EM TODOS OS INDICADORES DE SITUAÇÃO FINANCEIRA PARA OS INDUSTRIAIS PAULISTAS NO 3º TRIMESTRE DE 2013

No 4º trimestre de 2013, os indicadores de condição financeira – margem de lucro e situação financeira mostraram recuo para os industriais paulistas em relação ao 3º trimestre de 2013;

entretanto, aquela que avaliação a situação quanto ao acesso a crédito mostrou crescimento. Todas as avaliações permanecem abaixo do patamar de 50,0 pontos.

O indicador de **margem de lucro operacional** registrou decréscimo de 5,5 pontos entre o 3º trimestre de 2013 (45,7 pontos) para o 4º trimestre de 2013 (40,2 pontos). Ao se comparar o 4º trimestre de 2012, a perda foi de 0,8 pontos.

Na abertura por porte, os empresários das pequenas indústrias apresentaram piora na insatisfação com a margem de lucro operacional, com queda de 7,4 ponto em relação ao trimestre anterior, chegando a 35,8 pontos no 4º trimestre. Na comparação com o 4º trimestre de 2012, o porte das pequenas indústrias obteve uma queda menor, de 3,1 pontos; as grandes indústrias registraram 41,0 pontos, uma variação negativa de 7,6 pontos em comparação ao trimestre anterior. E a variação das médias indústrias ficou em 0,1 pontos em relação ao trimestre anterior e 0,6 ponto positivos em relação ao 4º trimestre de 2012, alcançando 42,6 pontos.

Tabela 3: Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo

Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
4º Tri/12	41.0	38.9	42.0	41.5	49.2	46.5	48.2	51.1	45.5	48.2	43.1	45.6
3º Tri/13	45.7	43.2	42.5	48.6	49.2	46.4	46.1	52.3	41.7	40.2	39.4	43.6
4º Tri/13	40.2	35.8	42.6	41.0	48.5	42.2	49.1	51.2	43.3	41.0	43.1	44.5

Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as condições estão boas e valores abaixo de 50 indicam que as condições financeiras estão ruins.

O índice de **situação financeira** registrou queda de 0,7 pontos, atingindo a métrica de 48,5 pontos no quarto trimestre, permanecendo abaixo da linha divisória, o que indica que os industriais paulistas não estão satisfeitos com as condições da situação financeira das empresas. Na abertura por porte, as grandes indústrias recuaram 1,1 pontos passando para 51,2 pontos. As pequenas indústrias mostraram queda de 1,2 ponto em relação ao trimestre passado, chegando a 42,2 pontos, e as médias indústrias (49,1 pontos) registraram a única alta (3,0 pontos) no período.

O indicador de **acesso ao crédito** no 4º trimestre de 2013 foi de 41,7 para 43,3 pontos, 1,1 ponto abaixo do que foi registrado no 4º trimestre de 2012 (45,5 pontos). O indicador se mantém abaixo dos 50 pontos desde o início da série, ratificando o fato de o acesso a financiamento continuar sendo um dos grandes entraves para a melhoria da competitividade do setor produtivo paulista.

As grandes indústrias registraram aumento ao acesso ao crédito, 0,9 ponto, na comparação com o 3º trimestre de 2013, variando de 43,6 para 44,5 pontos. As médias indústrias tiveram alta

de 3,7 pontos, alcançando 43,1 pontos no 4º trimestre de 2013. E as pequenas tiveram a menor alta (0,8 pontos), atingindo a marca dos 41,0 pontos.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 63,5% dos entrevistados, porém, em comparação ao trimestre anterior, houve uma redução de 1,5 ponto percentuais (no trimestre anterior, foi citado por 65,0% dos entrevistados). O porte industrial mais afetado pela elevada carga tributária são as médias empresas (68,2%), seguida pelas pequenas (64,7%) e, por fim, pelas grandes (56,1%).

A **competição acirrada de mercado** mostrou alta de 0,1 p.p, permanecendo no segundo lugar como principal problema dos industriais, citado por 40,5%. O porte industrial que mais citou este problema no 4º trimestre de 2013 foi às pequenas empresas (45,6%).

A **falta de demanda**, citado por 36,0% dos entrevistados (acréscimo de 0,2p.p. em relação ao trimestre anterior), avançou para o terceiro principal problema enfrentado pela indústria paulista. Dentre os portes, as grandes indústrias (39,4%) foram as que mais citaram este item como entrave.

O **alto custo da matéria prima** regressou a quarta colocação no 4º trimestre de 2013, sendo citado como entrave por 31,5% dos empresários da indústria de São Paulo. Vale ressaltar que o porte que mais citou este problema foram as grandes indústrias (37,9%).

As **falta de trabalhador qualificado** é o quinto problema mais citado no 4º trimestre de 2013, após o ganho de 1,0p.p. no volume de reclamações, sendo apontada como problema por 18,5% dos industriais, com destaque para as de médio porte (21,6%).

E, por fim, a **taxas de juros elevada** aparece na 6ª posição ao ser citada como problema por 17,6% dos empresários.

Segue a tabela completa com a evolução dos principais problemas citados pelas indústrias de São Paulo entre o 3º e o 4º trimestre de 2013:

Tabela 3: Principais problemas enfrentados pela indústria paulista (%)

Problema	3º Tri/2013				4º Tri/2013			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Elevada carga tributária	65.0	59.2	68.6	65.7	63.5	64.7	68.2	56.1
Competição acirrada de mercado	40.4	45.1	37.3	40.3	40.5	45.6	39.8	36.4
Falta de demanda	35.8	39.4	40.2	25.4	36.0	36.8	33.0	39.4
Alto custo da matéria-prima	37.9	43.7	30.4	43.3	31.5	32.4	26.1	37.9
Falta de trabalhador qualificado	17.5	16.9	17.6	17.9	18.5	17.6	21.6	15.2
Taxas de juros elevadas	18.3	16.9	16.7	22.4	17.6	14.7	21.6	15.2
Taxa de câmbio	13.3	9.9	13.7	16.4	15.8	14.7	17.0	15.2
Inadimplência dos clientes	12.1	15.5	11.8	9.0	12.6	16.2	13.6	7.6
Falta de capital de giro	13.3	9.9	15.7	13.4	11.3	10.3	13.6	9.1
Capacidade produtiva	7.1	5.6	6.9	9.0	7.7	5.9	8.0	9.1
Outros	6.7	4.2	7.8	7.5	7.7	7.4	8.0	7.6
Falta de financiamento de longo prazo	8.8	4.2	12.7	7.5	6.8	5.9	8.0	6.1
Falta de matéria-prima	5.8	9.9	2.9	6.0	5.9	7.4	5.7	4.5
Distribuição do produto	1.3	1.4	1.0	1.5	2.3	4.4	2.3	0.0

Fonte: FIESP

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.

Perfil da amostra: 222 empresas, sendo 68 pequenas, 88 médias e 66 grandes.

Período de coleta: de 6 a 16 de janeiro de 2014